



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA**
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

ADALBERTO JUNIOR DA LUZ REGIS

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PIBID: LIMITES E POSSIBILIDADES À
FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE BIOLOGIA**

REDENÇÃO

2021

ADALBERTO JUNIOR DA LUZ REGIS

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PIBID: LIMITES E POSSIBILIDADES À
FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE BIOLOGIA**

Monografia apresentada como requisito para obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB – Campus das Auroras.

Orientador: Prof. Dr. Elcimar Simão Martins.

REDENÇÃO

2021

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Regis, Adalberto Junior da Luz.

L994e

Estágio supervisionado e PIBID: limites e possibilidades á formação inicial de professores de biologia / Adalberto Junior da Luz Regis. - Redenção, 2021.

39f: il.

Monografia - Curso de Ciências Biológicas, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2021.

Orientador: Prof. Dr. Elcimar Simão Martins.

1. Ciências biológicas - Estudo e ensino (Estágios) - Ceará. 2. Professores de Biologia - Formação. 3. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Brasil). I. Título

CE/UF/BSP

CDD 370.71

ADALBERTO JUNIOR DA LUZ REGIS

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PIBID: LIMITES E POSSIBILIDADES À
FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE BIOLOGIA**

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus Auras.

Aprovada em: 25/08/2021.

BANCA EXAMINADORA

Elcimar Simão Martins

Professor Dr. Elcimar Simão Martins – Orientador

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Luana Mateus de Sousa

Professora Ms. Luana Mateus de Sousa

Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Recursos Naturais (PPGERN/UFC)

Bruno Miranda Freitas

Professor Ms. Bruno Miranda Freitas

Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UECE)

A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria. (Paulo Freire)

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por ter me dado o dom da vida e essa oportunidade, de chegar ao ensino superior, por me dar força, saúde, sabedoria, disposição, por guiar meus passos, pois sem sua ajuda não teria capacidade de alcançar essa vitória.

A toda a minha família, em especial aos meus pais, Francisco Adalberto e Elilde Bento, meu irmão Plácido Regis, que sempre me apoiaram e me incentivaram em todos os meus dias.

À Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, corpo docente e gestão.

Ao meu orientador, professor Dr. Elcimar Simão Martins, que me deu total apoio, orientação, conselhos e incentivos, não só na produção do TCC, mas no decorrer de toda minha graduação.

À Luana Mateus e ao Bruno Miranda, membros da banca de avaliação, pelas valiosas contribuições.

Aos demais professores da educação básica (do infantil ao ensino médio) e a todos professores da graduação.

A todos meus amigos, tanto de infância quanto de graduação, que me ajudaram de forma direta e indireta.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso, tem como objetivo compreender os limites e as possibilidades do Estágio Supervisionado e do PIBID para a formação inicial de professores de Biologia. A pesquisa de abordagem qualitativa caracteriza-se como Estudo de Caso e utilizou como estratégias de aproximação com a realidade dos discentes do curso de Ciências Biológicas da Unilab, entrevistas por meio de um formulário eletrônico com questões abertas e análise documental. Participaram do estudo seis licenciandos que estão cursando o Estágio supervisionado e ao mesmo tempo participando das ações do PIBID. O conjunto de dados coletados revela o potencial do Estágio Supervisionado e do PIBID para a formação inicial, bem como os desafios que o contexto da pandemia do Covid-19 implementou à universidade e às escolas de educação básica, em especial, no que se refere aos conhecimentos e ao acesso às tecnologias digitais de informação e comunicação e as formas de utilizá-las como recursos didático e pedagógico.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. PIBID. Ciências Biológicas. Covid-19.

ABSTRACT

This Course Completion Paper, entitled “Supervised Internship and PIBID: limits and possibilities for the initial training of biology teachers” aims to understand the limits and possibilities of Supervised Internship and PIBID for the initial training of biology teachers. The qualitative approach research is characterized as a Case Study and used as strategies to approach the reality of the students of the Biological Sciences course at Unilab, interviews through an electronic form with open questions and documental analysis. Six undergraduates who are attending the supervised Internship and at the same time participating in the actions of PIBID participated in the study. The set of data collected reveals the potential of Supervised Internship and PIBID for initial training, as well as the challenges that the context of the Covid-19 pandemic implemented for the university and basic education schools, especially with regard to knowledge and access to digital information and communication technologies and ways to use them as teaching and pedagogical resources.

Keywords: Supervised Internship. PIBID. Biological Sciences. Covid-19.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CPLP - Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

EAD - Ensino a distância

PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

PPC - Projeto Pedagógico de Curso

TDIC - Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

UNESCO - Organização das Nações Unidas

UNILAB - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 CONHECENDO O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E O PIBID.....	15
2.1 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: DIALOGANDO COM OS AUTORES.	15
2.2 O PIBID: UMA ANÁLISE INICIAL.....	17
2.3 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNILAB.....	19
2.4 O PIBID NA UNILAB E O SUBPROJETO DE BIOLOGIA.....	22
2.5 IMPACTOS DO COVID-19 NO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E DO PIBID.....	24
3 CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E DO PIBID PARA PROFESSORES DE BIOLOGIA EM FORMAÇÃO.....	26
4 CONCLUSÃO.....	33
REFERÊNCIAS.....	35

1 INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso se debruça sobre dois importantes componentes que colaboram com a formação inicial de professores de Biologia, articulando teoria e prática, o Estágio Curricular Supervisionado e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desvelando limites e possibilidades no âmbito da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

O Estágio Curricular Supervisionado desempenha um papel importante nos cursos de licenciaturas, possibilitando o acesso aos conhecimentos específicos ou da área de referência em diálogo com os conhecimentos pedagógicos, que são fundamentais à formação inicial docente. Além disso, possibilita a articulação entre a universidade e a escola, proporcionando uma integração com a realidade das instituições de ensino, futuro local de trabalho dos licenciandos.

O PIBID é desenvolvido por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) objetiva promover a iniciação à docência e, com isso, contribuir para um melhor aperfeiçoamento da formação de professores em nível superior e, conseqüentemente, favorecer a melhoria de qualidade da educação básica pública em nosso país. (BRASIL, 2010).

A UNILAB, instituição federal de ensino superior, foi criada por meio da Lei N° 12.289/2010, com objetivo de favorecer o desenvolvimento regional e a integração entre o Brasil e os países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa – CPLP (BRASIL, 2010b). Tem sede em Redenção/Ceará, onde conta com os *campi* da Liberdade e das Auroras e tem a Unidade Acadêmica dos Palmares, em Acarape/CE. Conta ainda com o *campus* do Malês, que fica em São Francisco do Conde/Bahia.

O curso de Licenciatura Ciências Biológicas da UNILAB integra o Instituto de Ciências Exatas e da Natureza (ICEN), que iniciou em 2011 ofertando apenas um curso de licenciatura interdisciplinar em Ciências da Natureza e Matemática (CNeM). Posteriormente, em 2014, houve a criação de quatro novas licenciaturas: Ciências Biológicas, Física, Matemática e Química.

Essa produção é uma parte da minha experiência como licenciando do curso de Ciências Biológicas. Por meio do Estágio Supervisionado pude experienciar como é realmente a profissão docente. Aprendi que um bom professor tem que planejar bem suas aulas, usar estratégias distintas de acordo com a realidade da turma. Também pude observar que as escolas nas quais tive o privilégio de fazer o estágio, poucas oferecem recursos para uma aula de

laboratório, por exemplo, e com isso, o professor tem que agir com os mínimos recursos para levar uma aula mais dinâmica para a turma.

Durante a graduação, no período de quatro meses fui bolsista do PIBIC Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC-UNILAB), que tem por objetivo despertar a vocação científica entre estudantes de graduação por meio de sua participação em projetos de pesquisa, orientados por pesquisador qualificado (UNILAB, 2018).

O projeto ao qual fui bolsista tinha como título “Formação inicial de professores de biologia: uma análise a partir do estágio curricular supervisionado no ensino médio” e foi coordenador pelo orientador deste TCC, prof. Dr. Elcimar Simão Martins, tendo como objetivo investigar as contribuições e os desafios do Estágio Curricular Supervisionado para a formação inicial de Professores de Biologia (MARTINS, 2018). A aproximação com a realidade se deu por meio do diálogo entre o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UNILAB e as cinco escolas públicas de Ensino Médio dos municípios de Acarape e Redenção. Essa experiência como bolsista do PIBIC fez com que a ideia de ser professor-pesquisador amadurecesse cada vez mais em mim.

Aliado a isso, participei como voluntário do Projeto de extensão, intitulado “Formação contínua de professores de ciências da natureza e matemática em diálogo com a diversidade étnico-racial”, também coordenado pelo meu orientador, que objetivou promover um processo de formação contínua, referenciado na educação das relações étnico-raciais, voltado para docentes do Ensino Médio das áreas de Ciências da Natureza e Matemática da região do Maciço de Baturité (MARTINS, 2018b). Essa experiência proporcionou o contato com outros bolsistas e orientados de mestrado, bem como o diálogo com professores da educação básica.

Participei ainda como voluntário do Projeto de Extensão de Formação de Professores para o Ensino de Ciências e Biologia (ForBio), coordenado pela professora Viviane Pinho de Oliveira, que tem como objetivo contribuir com a formação de professores por meio de curso à distância e gratuito, trabalhando tópicos dentro da área de Ensino e Ciências (OLIVEIRA, 2020).

Por fim, o amadurecimento da temática escolhida para este TCC se deu em diálogo com o meu orientador, que me apresentou o seu projeto de iniciação científica, PROPPG 04/2020 PIBIC UNILAB/CNPq, intitulado “Repercussões do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação docente na UNILAB”, que objetiva compreender o potencial formativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação inicial de professores na UNILAB (MARTINS, 2020).

A partir desse conjunto de fatores surgiu a ideia de me dedicar à investigação sobre os limites e as possibilidades do Estágio Supervisionado e do PIBID para a formação inicial de professores de biologia.

A biologia é uma das ciências que mais me encanta, desde a minha infância, pois minha residência sempre foi na zona rural do município de Aracoiaba, e com isso, é comum o contato com várias espécies de animais, como: insetos, anfíbios, mamíferos, aves, entre outros, e também com espécies distintas de plantas, que só aumentam o meu encanto pela biologia.

Vale referir que o Estágio Supervisionado é componente obrigatório nos cursos de licenciatura, tornando-se uma experiência essencial na vida de licenciandos/futuros docentes, pois permite a vivência da relação entre a teoria e a prática, entre a formação acadêmica e o diálogo com as escolas de educação básica. Esses conhecimentos, em comunhão, favorecem uma análise e a proposição de novas práticas educativas, integrando teoria e prática (IMBERNÓN, 2011).

O Estágio Supervisionado torna-se indispensável na articulação entre o conhecimento específico e o pedagógico, considerando as especificidades da formação pedagógica na área de Biologia, tanto na formação inicial como contínua (PIMENTA; ANASTASIOU, 2010). Assim, o estágio possibilita a necessária base formativa para que os licenciandos possam se apropriar teórica e metodologicamente das políticas públicas voltadas à educação e dos contextos próprios das escolas públicas de educação básica, compreendendo suas perspectivas e dificuldades.

O estágio supervisionado permite aos licenciandos que ainda não exercem a docência aprender com aqueles que já estão em plena atividade docente nas escolas (PIMENTA; LIMA, 2017). Neste sentido, compreende-se que a partir da interação universidade e escola, os licenciandos se fortalecem e vão construindo sua identidade profissional docente.

O Estágio Supervisionado na Licenciatura em Ciências Biológicas da UNILAB está dividido em quatro componentes curriculares e perfaz um total de 405h/a, assim distribuídas: Estágio Supervisionado I (90h), Estágio Supervisionado II (90h), voltados ao Ensino Fundamental; Estágio Supervisionado III (105 h), Estágio Supervisionado IV (120h), voltados ao Ensino Médio (UNILAB, 2018b).

O PIBID é um programa de incentivo e valorização do magistério e de aprimoramento do processo de formação de docentes para a educação básica, que oferece bolsas para discentes de licenciatura exercerem atividades pedagógicas em escolas públicas de educação básica. Dessa forma, contribui para a integração entre teoria e prática, para a aproximação entre universidades e escolas e para a melhoria da qualidade da educação brasileira. Há o coordenador

institucional e os bolsistas são orientados por coordenadores de área – docentes das licenciaturas – e por supervisores – docentes das escolas públicas onde exercem suas atividades (BRASIL, 2009).

Contudo, é preciso salientar que o PIBID é um programa. Logo, não é obrigatório e nem todos os estudantes têm acesso. A entrada no programa se dá por meio de processo seletivo e, com isso, há uma limitação, pois, alguns estudantes podem ter o interesse de vivenciar essa experiência, mas ela não atende a todos (PIMENTA; LIMA, 2019).

Vale ressaltar que esse contexto da pandemia do covid-19 trouxe novos desafios para alunos e professores no Brasil e no mundo. O cenário exigiu a suspensão de aulas presenciais em escolas e universidades e adoção do ensino remoto emergencial, o que também impactou na realização das atividades do Estágio Supervisionado e do PIBID.

Diante do exposto, surgiu a seguinte problemática: Quais os limites e as possibilidades do Estágio Supervisionado e do PIBID para a formação inicial de professores de Biologia? Com isso a pesquisa teve como objetivo geral: compreender os limites e as possibilidades do Estágio Supervisionado e do PIBID para a formação inicial de professores de Biologia. Os objetivos específicos do estudo foram os seguintes: i) Identificar as contribuições do Estágio Supervisionado e do PIBID para a formação inicial de professores de Biologia; ii) Analisar os limites do Estágio Supervisionado e do PIBID para a formação inicial de professores de Biologia; iii) Verificar o impacto da pandemia da Covid-19 no desenvolvimento das atividades do Estágio Supervisionado e do PIBID.

O estudo foi de abordagem qualitativa. Conforme Polit, Beck e Hungler (2004), os estudos qualitativos se debruçam sobre fenômenos complexos, no lugar em que ocorrem e oportunizam compartilhar os resultados com outros profissionais. Trata-se de um Estudo de Caso, pois “Objetiva reunir os dados relevantes sobre o objeto de estudo e, desse modo, alcançar um conhecimento mais amplo sobre esse objeto, dissipando as dúvidas, esclarecendo questões pertinentes, e, sobretudo, instruindo ações posteriores” (CHIZZOTTI, 2014, p. 135).

Os sujeitos da investigação foram seis licenciandos do curso de Ciências Biológicas da UNILAB, que estão cursando o Estágio Curricular Supervisionado I e que fazem parte do PIBID, sendo quatro do sexo masculino e duas do sexo feminino. Foi utilizada como estratégia para a coleta de dados a realização de entrevistas. Em virtude do contexto da pandemia do Covid-19, optou-se por elaborar um formulário eletrônico que continha um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e as questões abertas para a resposta. O primeiro passo foi identificar os possíveis participantes por meio de contato com a coordenadora de área do PIBID

Biologia, que também é professora de Estágio Supervisionado. Em seguida, criou-se um grupo de WhatsApp para interação com os licenciandos e disponibilização do link do formulário.

Os licenciandos foram convidados a preencher o formulário, o qual convidava a discorrer sobre a sua experiência a partir da participação no estágio supervisionado e no PIBID, mais precisamente, sobre os impactos e impressões das ações/atividades vivenciadas até então, bem como possíveis dificuldades encontradas e perspectivas para a continuidade do programa e do componente curricular.

Além da Introdução e da Conclusão, o presente TCC está dividido em mais dois capítulos, quais sejam: i) “Conhecendo o Estágio Supervisionado e o PIBID”, organizado em cinco tópicos; ii) “As contribuições do Estágio Supervisionado e PIBID para professores de biologia em formação”, apresentação e discussão dos resultados da investigação.

2 CONHECENDO O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E O PIBID

Neste capítulo vou explicar sobre o Estágio Curricular Supervisionado e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), apresentando uma discussão a partir de autores que já se dedicaram ao estudo da temática.

2.1 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: DIALOGANDO COM OS AUTORES

O Estágio Supervisionado é “[...] espaço de convergência das experiências pedagógicas vivenciadas no decorrer do curso e, principalmente, ser uma contingência de aprendizagem da profissão docente, mediada pelas relações sociais historicamente situada” (PIMENTA; LIMA, 2017, p. 96). As autoras favorecem uma compreensão do estágio como uma ponte entre o curso de licenciatura e as escolas, oportunizando aos licenciandos a inter-relação teoria e prática.

Scalabrin e Molinar (2013) compreendem o estágio supervisionado como uma das etapas basilares na vida acadêmica de discentes de licenciatura, favorecendo atividades diversas, como: observação, planejamento, desenvolvimento e avaliação de práticas pedagógicas, além de proporcionar o ensino com pesquisa.

Costa, Martins e Lima (2021, p. 46) revelam que

O Estágio Curricular Supervisionado é entendido como eixo central da formação de professores, posto que é marcado pela reflexão e essa, cabe ressaltar, não se dá no vazio teórico, carecendo de referências capazes de lançar luzes sobre os elementos históricos, sociais, políticos, pedagógicos e epistemológicos que interagem na formação e no trabalho dos professores.

Os autores revelam a importância do estágio supervisionado para a formação de futuros docentes, chamando a atenção para os momentos de reflexão sobre a prática e de contextualização com o momento socio-histórico e político, pois tudo isso influencia na educação. Temos percebido isso no contexto atual, marcado pela pandemia do Covid-19 e necessidade de ensino remoto emergencial, impactando escolas e universidades e, conseqüentemente, o estágio supervisionado.

Retomando a importância da reflexão durante o Estágio Supervisionado, assim retratam Martins e França (2020, p. 60): “podemos colocar que o estágio também traz como subsídio para a formação docente a possibilidade de exercitar uma forma de ação e de ver uma forma de ação sendo exercitada, podendo fazer o movimento de ação-reflexão-ação”.

O estágio proporciona uma reflexão sobre as práticas pedagógicas. Isso se dá desde o primeiro momento quando os estagiários vão à escola para realizar a observação e ao retornar

à universidade relatam o observado e refletem sobre aquela experiência. Se fizerem disso uma prática, de igual modo, quando estiverem exercendo a docência terão a oportunidade de refletir sobre o seu próprio trabalho desenvolvido nas escolas. Com isso, tem-se a possibilidade de ensino e também de estágio com pesquisa. Conforme Ghedin, Oliveira e Almeida (2015, p. 40):

[...] a formação e o desenvolvimento profissional de professores, capazes de aliar a pesquisa aos processos formativos, em projetos emancipatórios e compromissados com a responsabilidade de tornar a escola parceira na democratização social, econômica, política, tecnológica e cultural, constituindo-se como trabalho pedagógico significativo na promoção de uma sociedade justa e igualitária.

O estágio oportuniza a inserção da pesquisa no cotidiano das escolas, o que favorece novas possibilidades para que a instituição de ensino reflita sobre suas práticas e coletivamente busquem o desenvolvimento de um trabalho numa perspectiva horizontal, ouvindo os sujeitos e buscando a transformação de sua realidade.

Nesse contexto, urge referir a importância do estágio como pesquisa, visando contribuir para a compreensão da necessidade de articulação entre o conhecimento específico e pedagógico, tendo em vista que a especificidade da formação pedagógica, tanto inicial como contínua, não é refletir sobre o que se vai fazer, nem sobre o que se deve fazer, mas sobre o que se faz (PIMENTA; ANASTASIOU, 2010, p. 84).

O estágio como pesquisa possibilita aos envolvidos – licenciandos e docentes da escola e da universidade – um novo olhar para as práticas pedagógicas, problematizando-as em diálogo com os referenciais teóricos estudados e buscando gerar uma transformação naquela realidade em que se encontram (MARTINS; ALMEIDA, 2018).

Partindo dessa compreensão, defendemos que o estágio supervisionado ultrapassa o que se espera de um componente curricular, pois ao imergir no chão da escola, refletir sobre aquela realidade, os licenciandos constroem conhecimentos vários que, certamente, o acompanharão ao longo de sua trajetória profissional.

Almeida e Pimenta (2014, p. 9) revelam diversas possibilidades de estágio com e como pesquisa que colaboram para “uma inserção futura dos profissionais docentes crítico-reflexivos e propositores de perspectivas de ação transformadora e emancipatória, como sujeitos coletivos no âmbito escolar”.

A colaboração entre escolas de educação básica e universidade é fundamental para a realização do estágio supervisionado. Contudo, é preciso lembrar que são

[...] duas instituições de ensino, cada uma trazendo valores, objetivos imediatos, cultura e relações de poder diferentes, com o objetivo de realizarem um trabalho comum: a formação de professores. No meio destes dois campos de força está o estagiário, preocupado em cumprir os requisitos acadêmicos propostos pelo professor

– orientador da disciplina e transitar de maneira satisfatória pela escola na busca de aprendizagens sobre a profissão (LIMA, 2008, p. 198).

É preciso compreender que há uma relação de colaboração entre as duas instituições envolvidas na formação de futuros docentes, mas cada uma guarda as suas especificidades. O estágio é um componente da licenciatura e a escola é parceira nessa formação. De acordo com Martins e Almeida (2018, p. 4).

Tal contexto revela possibilidades várias para a realização de uma investigação sobre o Estágio Supervisionado, que, assentada no trabalho cotidiano do docente pode favorecer aos estagiários variadas aprendizagens sobre a profissão, a sala de aula, a escola e a comunidade em que ela está inserida, bem como conhecimentos específicos da própria licenciatura e das dificuldades que se apresentam no cotidiano profissional.

A convivência com professores da educação básica oportuniza aos estagiários a vivência da prática e essa prática deve ser refletida com o apoio do docente na universidade em comunhão com os diversos estagiários. Sobre essa questão, Costa, Martins e Lima (2021, p. 47-48) colaboram ao afirmar que:

A aproximação com a escola e com os sujeitos que a constroem permite aos estagiários reconhecer que as ações educativas são produtos de decisões de ordem coletiva e que são atravessadas por questões abrangentes, expressas formalmente através da legislação que regulamenta o funcionamento das instituições de ensino, das políticas educacionais que estabelecem compromissos gerais com temas diversos, sem perder de vista as especificidades da comunidade escolar, como sua cultura, história, condições de vida e expectativas em relação à educação formal.

A escola proporciona a materialização de realidades várias, perpassando questões sociais e políticas. É o espaço em que o estagiário sente a realidade, que nem sempre é a discutida nos livros ou na universidade.

Junto com o estágio supervisionado o PIBID faz com que alunos de licenciaturas vivenciem a profissão docente de perto. A diferença está, como já exposto, que o estágio curricular supervisionado é obrigatório, ou seja, para todos. O PIBID, por sua vez, atende a uma parcela de discentes e por meio de um processo seletivo.

2.2 O PIBID: UMA ANÁLISE INICIAL

O PIBID tal qual o estágio supervisionado aproxima os licenciandos da realidade da escola pública e contribui para a formação e a humanização desses sujeitos, favorecendo a construção de novos saberes e fazeres nessa interligação entre universidade e escolas. Em síntese,

O Pibid é um programa da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos discentes dos cursos de licenciatura sua inserção no cotidiano das escolas públicas de educação básica. Para o desenvolvimento dos projetos institucionais de iniciação à docência, o programa concede bolsas aos licenciandos, aos professores das escolas da rede pública de educação básica e aos professores das IES (BRASIL, 2020, p. 1).

De acordo com o Edital N° 2/2020, o PIBID oportuniza a vivência de licenciandos dia a dia das escolas públicas e oferta bolsa para tal. De todo modo, é importante refletir que, em virtude de cortes no orçamento, há professores na universidade rateando bolsas ou sendo voluntários para garantir que os licenciandos tenham bolsa. São objetivos do PIBID:

- I - Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica.
- II - Contribuir para a valorização do magistério.
- III - Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica.
- IV - Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.
- V - Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério.
- VI - Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (BRASIL, 2020, p. 2).

Os objetivos revelam que é indiscutível o quanto o PIBID contribui para a vida de futuros professores, pois ele proporciona aprendizagens reais sobre como é estar na futura profissão docente. De acordo com Gatti et. al. (2014, p. 107):

[...] o PIBID vem criando condições para um processo de formação consequente para o desenvolvimento profissional dos docentes de modo que possam participar do processo de emancipação das pessoas, o qual não pode ocorrer sem a apropriação dos conhecimentos. O papel da docência na educação básica é vital na preservação de nossa civilização e no desenvolvimento das pessoas como cidadãos que possam ter participação efetiva para a melhoria das condições de vida em suas comunidades (GATTI, *et al.*, 2014, p. 107)

O PIBID incentiva os licenciandos a seguirem carreira docente. Por meio da inserção de acadêmicos na educação básica vai acontecendo um processo formativo para licenciandos e para os docentes que se encontram na escola também. Pimenta e Lima (2017b, p. 8), abordam que o PIBID:

[...] é louvável, no sentido de pretender incentivar, valorizar e elevar a qualidade da formação dos alunos da licenciatura que participam do Programa. Positiva também é a proposta de integração com a escola no sentido de inserir o bolsista no cotidiano das instituições. Como programa que se propõe inovador, tem potencial de mobilizar os docentes comprometidos e os estudantes envolvidos na busca de melhorias nos

espaços onde se localizam, para o que concorrem como fatores estimulantes a oferta das bolsas.

As pesquisadoras ressaltam que o programa favorece a integração escola-universidade e pode mobilizar os envolvidos a um processo de melhoria das instituições. Contudo, questionam a não oferta de bolsas para todos.

2.3 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNILAB

O Estágio Supervisionado no âmbito da UNILAB é regulamentado pela Resolução N° 15/2016/CONSUNI, de 22 de julho de 2016, sendo considerado como “atividade acadêmica de inserção dos discentes da graduação em ambientes de trabalho relativos à sua área de formação, para o exercício de atividades profissionais fundamentadas em uma prática reflexiva e em consonância com a missão da UNILAB” (UNILAB, 2016b, p. 4).

Conforme o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do Curso de ciências Biológicas UNILAB o Estágio Supervisionado é

componente curricular obrigatório intrinsecamente articulado com a prática, é realizado sob a supervisão de docentes da instituição formadora, e acompanhado por profissionais, em que o estudante experimenta situações de efetivo exercício profissional. Objetiva consolidar e articular as competências desenvolvidas ao longo do curso por meio das demais atividades formativas, de caráter teórico ou prático (UNILAB, 2018b, p. 39).

A compreensão de estágio supervisionado encontrada na citada Resolução da UNILAB e no PPC do curso dialoga com o que encontramos em diversas investigações, como: Pimenta e Lima (2017), que defendem essa articulação teórico-prática e a reflexão da práxis para que os estagiários possam refletir na universidade sobre o que foi vivenciado na escola.

Assim, ainda segundo o PPC do curso de Ciências Biológicas da UNILAB, são atividades do Estágio Supervisionado:

observação do dia-a-dia da sala de aula, do ambiente escolar; contempla o estabelecimento da parceria Universidade/Educação Básica, incluindo a relação licenciando, docente da IES e supervisor de estágio; acompanhamento/participação em atividades de planejamento, desenvolvimento e avaliação; prevê também a participação dos docentes da Educação Básica no processo de orientação/formação dos licenciandos do curso (UNILAB, 2018b, p. 39).

As atividades propostas para o Estágio Supervisionado no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas estão em consonância com os objetivos do referido curso e dialogam com os objetivos das demais Licenciaturas da UNILAB, conforme segue:

- Viabilizar experiências profissionais diversificadas na(s) área(s) de abrangência do curso, por meio de atividades planejadas, orientadas e avaliadas, compreendidas como meios de aprimoramento da formação acadêmica e profissional;
- Desenvolver a competência técnico-científica por meio de circunstâncias reais e cotidianas de trabalho;
- Possibilitar a formação de profissionais responsáveis e comprometidos com o desenvolvimento socialmente justo entre os países que compõem a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), por meio do conhecimento compartilhado e pela troca de experiências técnicas, científicas, artísticas, políticas, culturais e socioambientais;
- Contribuir para a consolidação de saberes resultantes da análise crítica do contexto luso-afro-brasileiro, estimulando o desenvolvimento da autonomia dos discentes, como agentes transformadores da realidade (UNILAB, 2018b, p. 39-40).

Importante destacar que os objetivos guardam fidelidade com o que particulariza a universidade como instituição de integração internacional luso-afro-brasileira. O estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, assim como dos outros três cursos vinculados ao ICEN, está estruturado em quatro componentes curriculares, são eles:

Quadro 1 – Divisão do Estágio Supervisionado e ementas

Estágio Supervisionado I (90 h)	Estágio Supervisionado II (90 h)	Estágio Supervisionado III (105 h)	Estágio Supervisionado IV (120 h)
Estágio como campo de construção de conhecimento. Concepções e práticas de estágio curricular na formação de professores. A pesquisa como princípio formativo. A escola de ensino fundamental em movimento - diagnóstico da escola. Projeto Político-Pedagógico, organização e gestão escolar. A escola e as relações com os sujeitos educativos. Escola e comunidade. Projetos pedagógicos e ação educativa interdisciplinar.	Profissionalidade e identidade docente no ensino fundamental. Narrativas de história de vida e profissão. A organização curricular do ensino fundamental e suas repercussões na escola. Planejamento pedagógico ensino e avaliação da aprendizagem no cotidiano escolar. A escola e a gestão da sala de aula. Iniciação à docência no ensino fundamental	A escola de ensino médio em movimento - diagnóstico da escola. Projeto Político-Pedagógico, organização e gestão escolar. A escola e as relações com os sujeitos educativos. Escola e comunidade. Projetos pedagógicos e ação educativa interdisciplinar. Iniciação à docência no ensino médio	Profissionalidade e identidade docente no ensino médio. Narrativas de história de vida e profissão. A organização curricular do ensino médio e suas repercussões na escola. Planejamento pedagógico ensino e avaliação da aprendizagem no cotidiano escolar. A escola e a gestão da sala de aula. Docência no ensino médio

Fonte: Elaborado pelo autor a partir das informações de UNILAB (2018b).

O conjunto de ementas revelam uma preocupação com as bases em que se assentam o Estágio Supervisionado e oferece uma visão ampla da educação, da escola, da construção da identidade e da profissionalidade docente, com uma visão interdisciplinar presente nas regências no ensino fundamental e médio.

De acordo com Sousa, Indjai e Martins (2020, p. 6), “Estágio Supervisionado na UNILAB prima pela capacidade de refletir, analisar e ressignificar a ação pedagógica, ou seja,

busca a (re)construção da práxis docente pelo viés da autonomia e da reflexão em uma perspectiva crítica e comprometida com a emancipação humana”.

O Estágio Curricular Supervisionado I, de acordo com a minha compreensão como licenciando em Ciências Biológicas¹, nos motiva bastante com a vivência no chão da escola, conhecendo as várias realidades daquele espaço, de modo mais amplo, e em diálogo com os fundamentos em que o estágio supervisionado se assenta e com as reflexões sobre a prática durante os espaços-tempos oportunizados durante as aulas na universidade.

Por outro lado, essa motivação vai se reduzindo ou levantando diversos outros questionamentos quando nos encontramos no Estágio Supervisionado II, primeiramente, observando as práticas pedagógicas de um docente de Ciências, refletindo na universidade e, posteriormente, desenvolvendo a regência nas escolas. De modo geral, encontramos nas turmas dos anos finais do Ensino Médio que a indisciplina dos estudantes, desrespeito para com os colegas e o próprio professor da escola campo são fatores que desestimulam os estagiários, levando-os a se questionarem sobre o exercício da docência em um futuro próximo.

O momento de reflexão na universidade se configura como significativo, pois o diálogo com as teorias, a escuta sensível das vivências dos vários colegas nas diversas escolas e a mediação feita pelos professores universitários, analisando não apenas os desafios, mas também buscando as possibilidades no trabalho desenvolvido nas escolas, nos mobilizam como estagiários a seguirem firmes na disciplina, na escola campo e, até mesmo, no futuro exercício do magistério, contribuindo, desse modo, para a formação inicial de futuros professores de Ciências no Ensino Fundamental e de Biologia no Ensino Médio.

Os estágios supervisionados I e II ficaram circunscritos em escolas dos anos finais do Ensino Fundamental de Acarape e Redenção, municípios que contam com *campus* da UNILAB no Maciço de Baturité-CE. Durante o Estágio Supervisionado III, no Ensino Médio, na minha turma, além dos dois municípios citados, nós estagiários também fomos alocados em mais quatro cidades que celebraram convênio com a UNILAB, quais sejam: Aracoiaba, Barreira, Baturité e Guaiúba. Durante esse período, exercemos a docência perpassando as diversas áreas de conhecimento da Biologia, como: zoologia, botânica, genética, evolução, dentre outras.

¹ Parte desse relato foi apresentado no VII ENALIC. REGIS, Adalberto Junior da Luz. Contribuições do estágio supervisionado para os futuros professores de biologia. **Anais VII ENALIC...** Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/51363>>. Acesso em: 10 jun. 2021

Partindo da minha vivência como licenciando, posso assegurar que o estágio supervisionado contribui de modo significativo na construção da identidade docente de futuros professores de Ciências Biológicas.

2.4 O PIBID NA UNILAB E O SUBPROJETO DE BIOLOGIA

O Projeto Institucional da atual edição do PIBID UNILAB (2020-2022) foi elaborado a partir do Edital N° 2/2020 da CAPES e objetiva “proporcionar a integração entre a educação superior e a educação básica por meio da inserção de licenciandos/as da UNILAB no cotidiano de escolas públicas de educação básica, articulando teoria e prática, com vistas à elevação da qualidade da formação” de licenciandos e a formação dos professores que atuam nas escolas públicas (MARTINS, 2020, p. 4).

Nesse sentido, o PIBID UNILAB 2020 tem por princípios: valorização da autonomia do/a licenciando/a em formação; destaque para o trabalho coletivo, interdisciplinar e intercultural; articulação das ações com a Base Nacional Comum Curricular; incentivo à criatividade, à inovação, à ética por meio da interação com os pares na universidade e na escola; melhoria das habilidades de fala, de escuta, de leitura e de escrita dos/as discentes de licenciatura. Compreendemos que a iniciação à docência pressupõe uma articulação entre os conhecimentos científicos e os saberes trabalhados nas escolas de educação básica, favorecendo aos/às discentes/bolsistas de iniciação à docência uma imersão na cultura profissional dos docentes, compreendendo a diversidade presente nas escolas e compreendendo-a como espaço legítimo de formação (MARTINS, 2020, p. 5).

A atual edição do PIBID iniciou suas atividades no mês de novembro, em plena pandemia do Covid-19. Assim, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) foram utilizadas como suporte para a realização das atividades tanto na UNILAB quanto nas escolas. De acordo com Martins, 2020, p. 4): “Nesse espaço-tempo de experimentações pedagógicas é preciso ousar e buscar novas possibilidades, assegurando o diálogo e as trocas entre os sujeitos envolvidos, com o apoio crítico e reflexivo necessário à mediação da aprendizagem”.

O momento pandêmico exige um compromisso ainda maior de todos os envolvidos com o programa, pois ações de planejamento, desenvolvimento e avaliação acontecem integralmente de modo remoto.

Para tanto, o bolsista de iniciação à docência – em diálogo constante com o professor supervisor, a gestão da escola, os coordenadores de área e institucional – tem sido capaz de construir e reconstruir a práxis docente pelo viés da autonomia e da reflexão em uma perspectiva crítica e comprometida com a emancipação humana, baseada nos princípios de apoio e ajuda mútua (MARTINS, 2020, p. 5).

No contexto atual, docentes e discentes precisaram se reinventar e utilizar as TDIC para que os subprojetos desenvolvessem suas atividades. Isso favoreceu a autonomia, a criatividade e a busca de fortalecimento individual e coletivo, marcado pela reflexão.

O curso de ciências biológicas UNILAB foi contemplado com o PIBID, visando aprimorar o ensino de ciências na região do maciço de Baturité no Ceará. Assim,

O Subprojeto, vinculado ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, tem como foco o Ensino de Ciências e sua articulação com a diversidade, numa perspectiva interdisciplinar, e uma atuação cidadã sustentável na sociedade atual. O curso foi implantado para atender às demandas de profissionais na área de ensino em Ciências e Biologia no Ceará, especificamente na região do Maciço de Baturité” (MARTINS, 2020, p. 20).

O subprojeto de ciências biológicas, de modo interdisciplinar, assume uma perspectiva de trabalho com a diversidade e a sustentabilidade por meio de uma formação cidadã. Assim, contribui para a valorização do magistério, oportunizando atividades de ensino aliadas à pesquisa e à extensão, despertado interesse pela profissão docente e contribuindo significativamente com a formação de futuros docentes de Ciências (anos finais do ensino fundamental) e Biologia (ensino médio).

Através da articulação constante entre a teoria e a prática os licenciandos que participam do subprojeto vão se afeiçoando à sua futura profissão: docência. Com isso, espera-se o desenvolvimento da autonomia e do protagonismo, por meio das seguintes ações, desenvolvidas no âmbito do subprojeto:

- Planejamento e execução das ações de forma segura e independente, mostrando que conseguem transpor os limites de aprendiz para tornar-se professor;
- Avaliação da dinâmica escolar e das atividades pedagógicas desenvolvidas ao longo do programa;
- Organização de seminários, eventos, produções didático-pedagógicas previstas, mostrando proatividade e responsabilidades individuais;
- Produção de instrumentais de acompanhamento e registro das produções ao longo do programa (MARTINS, 2020, p. 21).

O subprojeto de Ciências Biológicas favorece a proatividade dos licenciandos. No contexto de ensino remoto houve a necessidade de adaptar as atividades, mas sem perder a qualidade do que foi inicialmente planejado.

A equipe do PIBID Biologia é composta por uma coordenadora de área e um coordenador de área voluntário, ambos docentes da UNILAB; três supervisoras, professoras das escolas de ensino médio regular Almir Pinto (Aracoiaba) e Danisio Dalton da Rocha Correa (Barreira) e da escola estadual de educação profissional José Ivanilton Nocrato (Guaiúba). Cada uma dessas escolas conta com oito licenciandos bolsistas e dois voluntários.

Os discentes participam de uma formação contínua por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem da UNILAB, de reuniões de planejamento com a coordenadora de área e as professoras supervisoras. Assim, planejam, executam e avaliam continuamente as ações desenvolvidas nas escolas parceiras.

2.5 IMPACTOS DO COVID-19 NO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E DO PIBID

Desde março de 2020 que o Brasil foi acometido pelo vírus SARS-CoV-2, “*severe acute respiratory syndrome coronavirus 2*”, ou seja, síndrome respiratória aguda grave de Coronavírus 2). Essa é uma doença que provoca um quadro inflamatório que ficou mundialmente conhecido como coronavírus 2019 – Covid-19 (PEREIRA, 2021).

A pandemia do covid-19 afetou os diversos setores da vida humana. Na educação não foi diferente. Professores e estudantes tiveram que recorrer às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação para dar continuidade às aulas no formato *home office*, assim escolas e universidades passaram a utilizar o Ensino Remoto Emergencial.

De acordo com a compreensão de Shirigatti e Kasprzak (2007), essa ideia de *home office* traz para dentro da casa do trabalhador as práticas que ele faria no escritório/empresa. De igual modo, o professor transferiu a sua sala de aula para a sua casa.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), revelou que a pandemia do Covid-19 culminou com o encerramento das aulas no formato presencial em escolas e em universidades, afetando mais de 90% de estudantes em todo o mundo (UNESCO, 2020).

Nesse contexto, docentes e discentes das redes públicas e privadas encontraram dificuldades com o ensino remoto, pois não teve tempo hábil para um planejamento e para essa transição do presencial ao remoto. Muitos precisaram melhorar o acesso à internet, bem como comprar novos aparelhos eletrônicos. Porém é preciso refletir que boa parte dos estudantes ficaram à margem do ensino por não terem acesso a essas tecnologias digitais.

Firmino, Firmino, Leite e Martins (2021, p. 304-305) realizaram uma pesquisa com 3.623 docentes da rede estadual de ensino do Ceará esses revelaram várias dificuldades enfrentadas nesse período pandêmico:

falta de interação, motivação e diálogo; acompanhamento dos estudantes; ausência de espaços para práticas; exclusão dos que não têm acesso às tecnologias; superficialidade do método de ensino; mera transposição do ensino presencial; utilização de recursos e espaços do lar para o trabalho, entre outros.

O contexto da pandemia do Covid-19 acentuou questões vivenciadas no contexto presencial e excluiu ainda mais os que já eram excluídos. De todo modo, no estudo de Firmino, Firmino, Leite e Martins (2021, p. 305), “alguns participantes também realçaram a possibilidade de utilização de novos recursos audiovisuais, livros digitais e aplicativos que antes não faziam uso, além de visitas a museus on-line e o uso de laboratórios virtuais, por exemplo, que dinamizaram suas aulas”.

Mesmo em meio às dificuldades, os docentes ainda encontraram possibilidades, sendo desafiados em virtude do isolamento social a encontrar estratégias diferenciadas para dar continuidade ao seu trabalho pedagógico. Segundo Pereira e Barros (2020) os smartphones – o que parcela dos estudantes têm acesso – passaram a substituir computadores, permitindo a participação em aulas online, trocas de mensagens, edição de texto e aplicativos vários.

De acordo com Beira e Nakamoto (2016) boa parte dos docentes não teve acesso a formações para utilização das TDIC em suas práticas pedagógicas. Isso foi um grande desafio nesse contexto de pandemia, pois não houve tempo hábil para organizar formações específicas e os docentes precisaram usar os recursos tecnológicos.

A investigação de Firmino, Leite e Martins (2021, p. 304) revelou que:

Em que pese a diversidade de formação e experiência profissional dos docentes participantes da investigação, um terço afirmou que a sua formação inicial contribuiu com o uso das TDIC no ERE. Contudo, é preciso destacar que 76% dos docentes declararam, em alguma medida, dificuldades em adaptar-se ao ERE.

O excerto revela que um em cada quatro docentes tiveram alguma dificuldade de adaptação de suas atividades pedagógicas ao ensino remoto. Possivelmente, professores com muitos anos de docência tiveram ainda mais dificuldade para acompanhar essa nova rotina profissional.

Para alunos de licenciatura que estão no estágio supervisionado e no PIBID esse momento de isolamento fez com que aderissem a novas estratégias pedagógicas, mediadas pelas tecnologias digitais, com o apoio das escolas parceiras da UNLAB, pois as observações e regências no estágio e os projetos do PIBID também se desenvolveram no formato remoto.

3 CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E DO PIBID PARA PROFESSORES DE BIOLOGIA EM FORMAÇÃO

A presente pesquisa, de abordagem qualitativa, caracteriza-se como estudo de caso e focou na análise do Estágio Supervisionado e do PIBID na UNILAB a partir do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, buscando a compreensão dos comportamentos a partir dos próprios sujeitos da investigação.

Em virtude do isolamento social, os participantes foram inquiridos a partir do envio de um formulário eletrônico com 12 (doze) questões abertas para que pudessem emitir livremente suas opiniões e refletir sobre sua participação tanto no Estágio Supervisionado quanto no PIBID Biologia.

Afim de preservar a imagem dos seis entrevistados – quatro do sexo masculino e duas do sexo feminino – foram usados nomes fictícios, de aluno 1 a aluno 6. A enumeração foi feita de acordo com a ordem de resposta do questionário.

Inicialmente, solicitamos aos participantes que, a partir de suas experiências no Curso de Ciências Biológicas da UNILAB, definissem o que é Estágio Supervisionado. Vejamos os relatos a seguir:

Uma oportunidade única que enquanto discente, nos aproxima da realidade escolar e nos prepara para a profissão docente. (Aluno 1)

O Estágio é um momento de construção da profissionalidade docente a partir dos conhecimentos aprendidos na universidade e que são assimilados à experiência prática da sala de aula na escola-campo. (Aluno 2)

É a fase experimental dos futuros/as docentes. (Aluno 3)

Oportunidade de imersão no ambiente prático de ensino, que possibilita o reconhecimento e entendimento das necessidades educacionais no ensino básico nacional, para que, posteriormente, possam ser feitas regências direcionadas. (Aluno 4)

Para mim o estágio supervisionado é mais do que uma disciplina, ele é uma prática antes de estarmos de fato dentro de uma sala de aula como professores, ou seja, é como se fosse um treino, pois nos permite estar dentro de uma sala de aula como ouvinte e dando regência. (Aluno 5)

O estágio supervisionado para mim é a oportunidade em que posso colocar em prática toda a teoria adquirida na academia. (Aluno 6)

As falas dos participantes dessa investigação revelam que os licenciandos de Ciências Biológicas compreendem o Estágio Supervisionado como elemento importante para o seu encontro com o curso e com o futuro exercício profissional como professor, pois favorece uma

compreensão da prática docente por meio do tripé ação-reflexão-ação (PIMENTA; LIMA, 2017), problematizando e buscando novas possibilidades ao que foi vivenciado nas escolas.

O intuito maior do PIBID é a aproximação da teoria das licenciaturas à prática de salas de aula da rede pública de ensino. Buscando entender como os discentes compreendem o programa, solicitamos que o definissem. Nesse sentido,

Um projeto que nos dá a oportunidade de aprimorar ideias e práticas educativas voltadas ao ensino; além disso, é um programa de grande valia para a formação docente, visto que ajuda muito aos integrantes, proporcionando uma ambientação dos “pibidianos” nas escolas. (Aluno 1)

É um programa que possibilita o contato dos estudantes com as escolas públicas de ensino, proporcionado um espaço de assimilação entre teoria e prática. Além disso, o PIBID torna possível um contato mais prolongado com as escolas-campo, em que os alunos poderão conhecer, de maneira mais clara, a dinâmica do espaço escolar bem como os problemas e desafios do ofício docente. (Aluno 2)

É um projeto da Capes que ajuda futuros docentes a ter experiências nas escolas antes de terminar a graduação. (Aluno 3)

O programa atua como um estágio supervisionado, com mais liberdade criativa e oportunidades de desenvolver e aplicar metodologias não-convencionais, favorecendo uma docência mais flexível e didática. (Aluno 4)

O PIBID é quase a mesma coisa do estágio supervisionado, só que diferente do estágio o PIBID tem a duração de 18 meses, o participante pode ganhar bolsa, o PIBID está sendo pra mim a melhor experiência que eu tive e estou tendo dentro da graduação. (Aluno 5)

O PIBID, é um importante programa que contribui de forma positiva à minha formação docente, a curto e longo prazo. (Aluno 6)

Os entrevistados apresentam uma visão positiva do programa, revelando o seu potencial formativo, sua similaridade com o estágio e suas contribuições à formação. De acordo com Castilhos e Knoblauch (2019, p. 56), o “PIBID corrobora com um processo formativo, voltado especialmente à prática pedagógica dos professores e licenciandos, tornando-se algo essencial no aperfeiçoamento da profissão docente, tendo em vista que alia teoria e prática a partir de experiências concretas de atuação”. Essa visão coaduna com o que os participantes expressaram.

Foi proposto aos entrevistados que comentassem sobre suas experiências com a docência antes do contato com o Estágio Supervisionado e o PIBID. Com isso observamos que apenas três revelaram experiência, conforme segue.

Apenas um mês de atividades diárias. Um projeto do governo estadual, onde eu atuei como instrutor de jovens preparando-os para o mercado de trabalho. (Aluno 1)

Sim, mas nada muito “profissional”. Atuei na aplicação de provas externas. (Aluno 4)

Em minha infância, costumava brincar de ser professor, então ensinava de tudo um pouco o que aprendia na escola. Além de auxiliar a uma professora de geografia, na elaboração de atividades e correção. (Aluno 6)

Observamos que os três participantes realizaram atividades pontuais que os aproximaram da docência. Para André (2015), o PIBID compreende a escola como espaço-tempo de excelência para a aprendizagem da docência. Noção semelhante sobre o Estágio Supervisionado encontramos em Pimenta e Lima (2017) ao abordarem a importância do enlace teoria e prática, universidade e escolas públicas.

Na sequência indagamos aos participantes sobre as contribuições do Estágio Supervisionado e do PIBID para sua formação como futuro docente. Segundo eles,

Estão me deixando cada vez mais experiente, dinâmico e motivador. Para melhor poder desenvolver uma boa didática também, exercer de melhor maneira a profissão docente. (Aluno 1)

Tanto o estágio como o PIBID têm se tornado cada vez mais fundamental para a nossa formação. Visto que através de todas as atividades aplicadas, aprendemos bastante, com isso, nos preparamos cada vez mais para nossas práticas enquanto discente, nos preparando para nossa profissão. (Aluno 2)

Ambos me colocaram em contato com a realidade do meu futuro espaço de trabalho. Possibilitaram o momento para perceber as possibilidades práticas da teoria aprendida na universidade. Ajudaram-me na construção da minha identidade docente. Possibilitaram a troca de saberes e experiências entre os licenciandos e os professores em exercício. (Aluno 3)

Tanto o estágio, quanto o PIBID, contribuíram e contribuem com o aperfeiçoamento da minha didática e autonomia criativa. Além disso, também serviram para mostrar a importância do trabalho em equipe na docência, para a troca de experiências e desenvolvimento de novas no ambiente prático de ensino e aprendizagem da escola. (Aluno 4)

Sem dúvidas a experiência, essa troca de saberes como os professores da escola, ‘estar’ dentro da sala de aula antes de se formar, interagir com alunos. (Aluno 5)

Como pontuei, tanto o estágio supervisionado quanto o Pibid, resultam em grandes contribuições em curto e longo prazo. Seja na elaboração de um plano de aula, ou ação voltada a facilitar o processo de ensino. (Aluno 6)

Os sujeitos educativos envolvidos com o Estágio Supervisionado e o Pibid Biologia na Unilab revelaram a importância do que é vivenciado no componente curricular e no programa para sua futura atuação docente. Destacaram a troca entre discentes e docentes da escola e da universidade e os momentos de reflexão.

Concordamos que o Estágio Supervisionado “[...] em seus fundamentos teóricos e práticos, seja esse espaço de diálogo e de lições, de descobrir caminhos, de superar os obstáculos e construir um jeito de caminhar na educação de modo a favorecer resultados de melhores aprendizagens dos alunos” (PIMENTA; LIMA, 2017, p. 117).

Sobre o PIBID, Castilhos e Knoblauch (2019, p. 56), afirmam “ainda que com matrizes teóricas distintas, há em comum a defesa da formação de um professor que aprende a partir do seu próprio contexto de ação em relação com uma sólida formação teórica, superando a fragmentação entre conhecimento teórico e prático”.

De um modo geral, observamos que o PIBID e o Estágio Supervisionado oportunizam novas possibilidades aos licenciandos, sendo desafiados ao exercício da prática pedagógica refletida, marcada pela indissociabilidade teoria e prática.

Visando a uma compreensão dialética da situação, inquirimos os participantes sobre os desafios enfrentados para a realização do Estágio Supervisionado e do PIBID nesse contexto pandêmico. Segundo eles,

Adaptar o momento pandêmico, pois não sou muito bom em usar aparatos tecnológicos e resolver certas atividades como cartas pedagógicas no PIBID, pois costumo ler e entender antes de escrever. (Aluno1)

Atualmente os principais desafios são voltados às aulas remotas e as dificuldades decorrentes desse modo de ensino. Enfrentamos essa realidade em um processo importantíssimo da nossa graduação, logo no início do estágio tivemos que nos adaptar ao ensino remoto, diante disso, as principais dificuldades e desafios foram essas adaptações as aulas remotas, tanto para aprender quanto a busca de estratégias diferenciadas e eficazes de ensino. (Aluno 2)

Levando em consideração que o ensino e as intervenções pedagógicas estão sendo realizadas de modo remoto devido a pandemia, se torna desafiador propor uma metodologia que despertem o interesse dos alunos para uma determinada temática. (Aluno 3)

Regências sempre são muito desafiadoras, mas, principalmente, o planejamento exigiu muita atenção e visão crítica sobre a metodologia aplicada. (Aluno 4)

Na minha opinião, só saber como lidar com os alunos, pois os alunos as vezes demonstram desinteresse e eu fico pensando que o problema está em mim, a timidez deles. (Aluno 5)

Atualmente, em razão da pandemia, os grandes desafios estão direcionados aos alunos, é perceptível a dificuldade ao acesso a internet, isso incluindo ao aparelho eletrônico, materiais, bem como a evasão do alunado. Logo, traz reflexões sobre o futuro dos mesmos. (Aluno 6)

Os participantes revelaram como grande desafio o ensino remoto emergencial, o que por si, já demanda dificuldades de conexão e acesso aos equipamentos tecnológicos. Os licenciandos precisaram se adaptar à realidade tanto para seguirem sua licenciatura, quanto para interagirem com as escolas de modo remoto. De acordo com Firmino, Firmino, Leite e Martins (2021, p. 304):

Com o isolamento social e a rápida implantação do ensino remoto emergencial, sem tempo hábil para um adequado planejamento, docentes habituados ao ensino presencial, alguns sem fazer uso constante de Tecnologias Digitais de Informação e

Comunicação (TDIC) em suas aulas, precisaram manusear ferramentas tecnológicas com o intuito de inseri-las em sua ação pedagógica, mobilizando vários saberes.

As TDIC se converteram na principal possibilidade para mediar a interação entre docentes e discentes, seja na universidade ou na escola. Na sequência, solicitamos que os participantes relatassem como enxergavam a docência antes de cursar o Estágio Supervisionado e fazer parte do PIBID e qual a visão deles sobre a iniciação à docência agora. Nesse contexto os entrevistados expressaram sua opinião conforme segue.

Bem, antes eu pensava que ser docente seria respeitado por todos, e ganhava super bem, mas hoje acabo a entender que apesar do pouco reconhecimento e salários baixos, para ser professor no Brasil tem que ter amor à docência. (Aluno1)

Antes de experimentar um pouco da prática docente através do estágio e PIBID, na minha mente a docência era muito restrita a ser uma “forma restrita de ensino” onde o professor só ensinaria o que é determinado pelos livros. Mas aí conhecer mais de perto essa profissão, percebemos que existe um mundo de possibilidade, e que além disso o professor é muito mais do que um reproduzidor de conteúdo, o professor pode e deve ser um agente de transformação na vida de seus alunos. (Aluno 2)

Antes eu via a docência como uma profissão pautada principalmente em dominar os conteúdos dos componentes curriculares. Agora, com o Estágio e o PIBID percebo que o professor tem um papel imprescindível na formação cidadã e como a ação docente pode ter um impacto transformador na vida dos alunos. (Aluno 3)

Eu já tinha uma noção básica da docência, mas depois da disciplina de Estágio e do PIBID, percebi ainda mais a importância da docência e de seu papel transformador. Ademais, também pude observar na prática, todos os desafios enfrentados pelos professores, tanto pelo seu esforço pedagógico, quanto pela sua vontade em ensinar, apesar da falta de recursos e remuneração mínima. (Aluno 4)

Para falar a verdade eu não enxergava à docência, jamais quis ser professora, então o PIBID mudou meu pensamento, pois não dou a certeza de que quando eu me formar serei professora, mas já penso nessa possibilidade futuramente. (Aluno 5)

Entendia docência apenas como repassar conhecimento aos alunos, mas vai além disso, vai além do chão da escola. Hoje, compreendo que a docência é mais do que ensinar, é também aprender junto com os alunos, é reinventar, construir pontes, e estar em compromisso com a educação de qualidade. (Aluno 6)

Os participantes revelam a importância do PIBID e do estágio supervisionado para sua compreensão sobre a docência. De acordo com Silva e Alves (2020, p. 99): “A aprendizagem da docência possui, portanto, potencialidades de desenvolvimento de aprendizagens experienciais que deveriam ser focos centrais nos cursos de licenciatura. Tal ideia se assenta na perspectiva de inserção de licenciandos no cotidiano escolar”.

Percebemos, portanto, a partir das falas dos entrevistados, que a vivência com o cotidiano escolar oportunizou uma ampliação da compreensão do fazer pedagógico, contribuindo para que os licenciandos se vejam como futuros docentes, refletindo sobre a profissão.

Inquirimos aos participantes que analisassem as ações desenvolvidas por meio do Estágio Supervisionado e do PIBID nas escolas públicas, conforme segue.

Acho muito boas, pois acaba ajudando os alunos no raciocínio lógico, colocando ideias importantes através das tarefas desenvolvidas entre outros. (Aluno 1)

Muito boas, visto que as escolas públicas são muito carentes de apoios como esses programas, que através dessas parcerias as escolas são beneficiadas com ações e práticas docentes diferenciadas e os integrantes que participam desses momentos aprendem na prática e pegam experiências nas escolas. (Aluno 2)

Tem sido muito desafiador o planejamento e aplicação de ações na escola durante esse período remoto. As ações têm sido importantes para a escola, no sentido de se constituírem como um apoio pedagógico para as atividades pedagógicas, principalmente durante a pandemia. (Aluno 3)

Não tivemos, por agora, a oportunidade de desenvolver intervenções presencialmente, logo, as ações estão sendo pautadas no modo virtual. Dessa forma, as atividades desenvolvidas apresentam caráter complementar ou de substituição as aulas/oficinas que seriam presencialmente. (Aluno 4)

Importantíssima tanto para as escolas presentes no programa, como para comunidade em que aquelas escolas estão inseridas e para a faculdade em si. (Aluno 5)

Tais ações estão a fomentar minha jornada formativa até então, estar na escola mesmo que de maneira remota, realizando as ações, é um momento único e transformador. (Aluno 6)

As falas dos participantes revelam o quanto a vivência com o cotidiano escolar contribui para a formação dos licenciandos, que percebem sua colaboração para aquele espaço educacional, bem como a escola como sua co-formadora.

Paniago e Sarmiento (2016) destacam a importância dessa imersão nas escolas para os licenciandos, pois oportuniza a aprendizagem da docência aos futuros professores, pelo incentivo e valorização dos cursos de licenciatura.

Para finalizar, solicitamos aos entrevistados que deixassem um recado aos professores de Ciências/Biologia que estão nas escolas. Vejamos.

Que sejam atentos para as inovações, pois estamos em constante mudanças; sendo mais humanos porque estão trabalhando com pessoas e que busquem sempre atualizar as políticas pedagógicas das escolas. (Aluno 1)

Aproveite cada momento, por mais difícil que seja, a missão do professor é bela, encantadora; é fundamental para uma sociedade cada vez mais evoluída. Lembremos que somos agentes transformadores e que somos referências para muita gente, então vivamos da melhor forma e busquemos sempre o bem de seus alunos e da educação. (Aluno 2)

Gostaria de agradecer aos professores pelas suas valorosas contribuições feitas a partir da troca de experiências. O fazer docente que cada um desenvolveu ao longo de sua carreira e a dedicação com que realizam seu trabalho nos motivam e nos inspiram em nossa trajetória formativa. (Aluno 3)

Professores, trabalhem a inclusão escolar, atuem no combate as formas de preconceitos/discriminações e racismos presentes na sociedade. Sejam agentes sociais críticos, e estejam sujeitos a mudanças metodológicas e de pensamento. (Aluno 4)

Não sou a melhor pessoa para isso, mas eu acho que a maioria dos professores tem que mudar muito, não só os professores de ciências e biologia, mas todos os professores devemos ensinar com paixão, alegria, mostrar emoções. Eu acredito muito no que eu colho o que eu planto, então se eu demonstrar interesse por aquela aula, mostrar que aquela aula e aquele conteúdo é importante, meus alunos vão se espelhar em mim, além de entrar dentro de uma sala de aula como se fosse a última aula da sua vida e dar o seu melhor. (Aluno 5)

Vocês são guerreiros, mesmo nas adversidades e na falta de recursos, estão dispostos a fazer o que foram instruídos, e isso nos motiva enquanto futuros professores. (Aluno 6)

Os entrevistados falaram da importância da acolhida aos discentes, da abertura ao novo e também elogiaram os docentes pelo trabalho que realizam em busca da emancipação dos sujeitos.

Conforme afirma Freire (1991, p. 58): “Ninguém começa a ser professor numa certa terça-feira às 4 horas da tarde [...]. Ninguém nasce professor ou marcado para ser professor. A gente se forma como educador permanentemente na prática e na reflexão sobre a prática”.

Tanto o Estágio Supervisionado quanto o PIBID oportunizam a aprendizagem da profissão docente, pois favorecem a vivência da prática em constante diálogo com a teoria e a reflexão individual e coletiva.

4 CONCLUSÃO

Esta monografia teve como objetivo compreender os limites e as possibilidades do Estágio Supervisionado e do PIBID para a formação inicial de professores de Biologia. Para tanto, se utilizou da abordagem qualitativa e do estudo de caso com seis licenciandos de Ciências Biológicas da UNILAB que estão cursando o Estágio supervisionado e ao mesmo tempo participando das ações do PIBID.

A partir da investigação realizada foi possível compreender que tanto o estágio supervisionado quanto o PIBID contribuem de maneira significativa para a formação inicial dos futuros professores ao imergir no cotidiano das escolas públicas da educação básica, aliando teoria e prática, oportunizando assim reflexões a partir do futuro contexto profissional.

É preciso refletir que os participantes desenvolveram suas reflexões a partir de sua experiência no Estágio Supervisionado e no PIBID nesse contexto de pandemia do Covid-19, marcado pelo isolamento social e pela necessidade de desenvolvimento de práticas pedagógicas de modo remoto. Isso gerou a necessidade de mudanças e a utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação para mediar os processos de ensino e aprendizagem.

O conjunto de dados obtidos a partir das entrevistas revela o potencial do Estágio Supervisionado e do PIBID para a formação inicial, como: possibilidade de aliar teoria e prática por meio da interação universidade e escola; convivência com docentes experientes, contribuindo para a construção de sua identidade profissional como futuros professores; atividades de planejamento, desenvolvimento e avaliação de práticas pedagógicas; utilização dos recursos tecnológicos de maneira planejada e com fins didáticos-pedagógicos.

Por outro lado, também há os desafios que o contexto da pandemia do Covid-19 implementou à universidade e às escolas de educação básica, e, conseqüentemente às ações do Estágio Supervisionado e do PIBID. Os estudantes revelaram certa estranheza em desenvolver as atividades de modo totalmente remoto, pois não tiveram tempo sequer de uma primeira interação presencial com as escolas públicas de educação básica. Há ainda dificuldades relativas ao acesso aos recursos tecnológicos, o que dificulta a interação licenciandos e discentes das escolas. Muitas vezes fica a dúvida se a pouca interação é por falta de interesse ou por questões relativas ao acesso.

A escrita desse trabalho foi de grande relevância para a minha trajetória formativa e estou seguro de que também muito contribuirá para a minha trajetória profissional. Tive a oportunidade de rememorar minhas vivências ao longo do Curso de Ciências Biológicas,

passando pelas experiências do Estágio Supervisionado. As falas dos participantes, em muitos momentos, se encontraram com o que vivi.

Espero que os licenciandos sigam firmes em seus propósitos, que a pandemia possa finalizar e que eles tenham momento de interação presencial com as escolas para vivenciarem a riqueza desse espaço-tempo.

Estou consciente de que este trabalho não esgota a discussão dessa temática tão importante e desejo que possa servir de estímulo para que outros acadêmicos investiguem a inter-relação universidade e escola por meio do Estágio Supervisionado e do PIBID.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido. Centralidade do estágio em cursos de didática nas Licenciaturas: rupturas e ressignificações. In.: ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. (orgs.). **Estágios supervisionados na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos**. São Paulo: Cortez, 2014.
- ANDRÉ, Marli. Espaços alternativos de formação docente. In: SILVA JUNIOR, Celestino Alves; GATTI, Bernadete Angelina; MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti; PAGOTTO, Maria Dalva Silva; SPAZZIANI, Maria de Lourdes (Orgs.). **Por uma revolução no campo da formação de professores**. São Paulo: Unesp, 2015, p. 97-118.
- BEIRA, Diovane; NAKAMOTO, Paula. A Formação docente inicial e continuada prepara os Professores para o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) em sala de aula? In: **Anais do Workshop de Informática na Escola**. 2016.
- BRASIL. **Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e dá outras providências. Diário Oficial da União, n. 120, seção 1, p. 4-5, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm. Acesso em: 03 jul. 2021.
- BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 12.289, de 20 de julho de 2010**. Dispõe sobre a criação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB e dá outras providências. Brasília, 2010b.
- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria No. 122, de 16 de setembro de 2009**. Diário Oficial da União, Seção 1, Nº 179, sexta-feira, 18 de setembro de 2009.
- BRASIL. **Edital Nº 2/2020**. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Brasília: CAPES, 2020.
- CASTILHOS, Grasiela Pereira da Silva de; KNOBLAUCH, Adriane. Análise da produção acadêmica sobre PIBID após uma década de programa (2007 a 2017): Pedagogia em Questão. **Imagens da Educação**, v. 9, n. 3, p. 55-65, 19 dez. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/imagenseduc.v9i3.43245> Acesso em 11 jun. 2021.
- CHIZZOTTI. Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 6. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.
- COSTA, Elisângela André da Silva; MARTINS, Elcimar Simão; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio Supervisionado e Cartas Pedagógicas: o que dizem essas bem traçadas linhas? **RECEI**. Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar, v. 7, nº 22, de julho de 2021, p. 44-63. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21920/recei720217224463> Acesso em 31 jul. 2021.
- FIRMINO, Nairley Cardoso Sá; FIRMINO, Diego Farias; LEITE, Luciana Rodrigues; MARTINS, Elcimar Simão. Os saberes docentes no ensino remoto emergencial: experiências no estado do Ceará. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**. Mossoró, v. 7,

n. 21, junho/2021. Disponível em: <http://natal.uern.br/periodicos/index.php/RECEI/article/view/3210> Acesso em: 01. Jul. 2021.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

GATTI, Bernardette et. al. **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid)**. São Paulo: FCC/SEP, 2014.

GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elisangela S. de; ALMEIDA, Washgton. A. **Estágio com Pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2015.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2011.

LIMA, Maria Socorro Lucena. Reflexões sobre o Estágio/Prática de Ensino na Formação de Professores. In: **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, Jan./abr. 2008.

MARTINS, Elcimar Simão. **Repercussões do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação docente na UNILAB**. Projeto de iniciação científica. PROPPG 04/2020 PIBIC UNILAB/CNPq. Redenção, 2020.

MARTINS, Elcimar Simão (Org.). **Conhecendo o programa institucional de bolsas de iniciação à docência: caderno de formação – vol. 1**. Redenção: UNILAB, 2020b.

MARTINS, Elcimar Simão. **Formação inicial de professores de biologia: uma análise a partir do estágio curricular supervisionado no ensino médio**. Projeto de iniciação científica. PROPPG 04/2018 PIBIC UNILAB/CNPq. Redenção, 2018.

MARTINS, Elcimar Simão. **Formação contínua de professores de ciências da natureza e matemática em diálogo com a diversidade étnico-racial**. Projeto de extensão. Edital PROEX 04/2017 - Programa de Bolsas de Extensão, Arte e Cultura – PIBEAC 2018. Redenção, 2018b.

MARTINS, Elcimar Simão; FRANÇA, Tânia Maria de Sousa. Os registros da ação docente no período do estágio supervisionado: uma experiência formativa. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 16, n. 43, p. 51-68, Edição Especial, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/6778> Acesso em: 17 jun. 2021.

MARTINS, Elcimar Simão; ALMEIDA, Sinara Mota Neves de. Travessias Guiadas: o Estágio Supervisionado na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). In: **Anais do XIX ENDIPE**. Bianual, Volume 1, Número 40. Salvador: UFBA, 2018.

OLIVEIRA, Viviane Pinho de. **Formação de Professores para o Ensino de Ciências e Biologia (ForBio)**. Projeto de extensão. Programa de Bolsas de Extensão, Arte e Cultura – PIBEAC 2018. Redenção, 2020.

PANIAGO, Rosenilde Nogueira; SARMENTO, Tereza. A investigação em educação numa perspectiva transdisciplinar. **Indagatio Didactica**, v. 8, n. 3, p. 8-22, out. 2016

PEREIRA, Marcio Donizeti; BARROS, Edjane Angelo. A educação e a escola em tempos de Corona Vírus. **Scientia Vitae**, v.9, n.28, p. 1-7, abr. /jun. 2020.

PEREIRA, Isaú Martins. **Ensino de ciências em tempos de pandemia: desafios e possibilidades no uso de plataformas digitais no município de Aracoiaba-CE**. Trabalho de Conclusão de Curso. Licenciatura em Ciências Biológicas. UNILAB. Redenção, 2021.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no Ensino Superior**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágios supervisionados e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: duas faces da mesma moeda? **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, e240001. 2019.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Os (des)caminhos das políticas de formação de professores – o caso dos estágios supervisionados e o programa de iniciação à docência: duas faces da mesma moeda?**. In: 38ª Reunião Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Democracia em risco: A pesquisa e a pós-graduação em contexto de resistência. São Luís/MA, 2017b.

POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl Tatano; HUNGLER, Bernadette P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.

SCALABRIN, Izabel Cristina. MOLINAR, Adriana Maria Corder. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas**. **Revista Unar, Vol 7, n 1, 2013**.

Disponível em:

http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_e_stagio.pdf Acesso 18 jun. 2021.

SILVA, Fabrício Oliveira da; Larissa da Conceição. Aprendizagens experienciais da docência na educação básica: contribuições do PIBID para a prática profissional. **Revista Diálogos em Educação**, ISSN 2675-5742, v. 1, n. 2, julho-dezembro 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/227628.1.2-9> Acesso em 19 jun. 2021.

SHIRIGATTI, Elisangela Lobo; KASPRZAK, Luis Fernando Fonseca. Home Office: origem, conceito e inferências sobre o significado social do novo modelo de trabalho flexível. **Revista Científica de administração**, Paraná, v.8, n.8. jan./jun. 2007. Disponível em:

<<http://www.faculdadeexpoente.edu.br/upload/noticiasarquivos/1208992587.PDF>>

Acesso: 18 jun. 2021.

SOUSA, Luana Mateus de; INDJAI, Sira Indjai; MARTINS, Elcimar Simão. Formação inicial de docentes de biologia: limites e possibilidades do Estágio Supervisionado no ensino

médio. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 1-12, 2020 DOI:
<https://doi.org/10.47149/pemo.v2i2.3668> Acesso 18 jun. 2021.

UNESCO. A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19. Paris: Unesco, 16 abr. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das> Acesso em: 18 jun. 2021.

UNILAB. Edital PROPPG N° 03/2018. Seleção de Projetos para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/UNILAB e PIBIC/CNPq (IC, Af e ICJ) 2018-2019. Redenção/CE, 2018.

UNILAB. Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura. Redenção/CE, 2018b.

UNILAB. Resolução N° 15/2016/CONSUNI, de 22 de julho de 2016. Institui e regulamenta o Estágio Supervisionado, nos Cursos de Graduação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – (UNILAB). 2016. Disponível em: <http://www.unilab.edu.br/consuni-resolucoes-2016/>. Acesso em 07 jun. 2020.